



BIANCA RAFAELLY ROMANO CALABREZI

GABRIEL FARIA MACHADO

ISABELLA DA PAIXÃO AMORIM

JULIA DE OLIVEIRA NINELLI

YURI DUARTE KERBER ALVES DA SILVA

**‘THINKA’: estudo envolvendo a criação de plataforma educacional  
para jovens e adultos**

**São Carlos/SP  
2025**

BIANCA RAFAELLY ROMANO CALABREZI  
GABRIEL FARIA MACHADO  
ISABELLA DA PAIXÃO AMORIM  
JULIA DE OLIVEIRA NINELLI  
YURI DUARTE KERBER ALVES DA SILVA

**‘THINKA’: estudo envolvendo a criação de plataforma educacional  
para jovens e adultos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Instituição de Ensino Técnico Etec Paulino Botelho como  
requisito parcial para obtenção do Título de Técnico em  
Administração.

Orientador: Prof. Me. Stivi Heverton Zanquim

**São Carlos/SP  
2025**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

BIANCA RAFAELLY ROMANO CALABREZI  
GABRIEL FARIA MACHADO  
ISABELLA DA PAIXÃO AMORIM  
JULIA DE OLIVEIRA NINELLI  
YURI DUARTE KERBER ALVES DA SILVA

### **‘THINKA’: estudo envolvendo a criação de plataforma educacional para jovens e adultos**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, apresentado à Etec Paulino Botelho – Cidade: São Carlos, no Sistema de Ensino Presencial Conectado, como requisito parcial para a obtenção do título de Técnico em Administração, com nota final igual a \_\_\_\_\_, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

---

Prof. Orientador – Stivi Heverton Zanquim  
ETEC – Paulino Botelho

---

Profa. Shirlei Gomes da Silva  
ETEC – Paulino Botelho

---

Profa. Cassia Regina Aparecida de Azevedo  
ETEC – Paulino Botelho

São Carlos, 05 de dezembro de 2025.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Este momento representa não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também a concretização de esforços, aprendizados e experiências que levarei para toda a vida.

À minha família, meu porto seguro, agradeço pelo amor, apoio incondicional e compreensão em todos os momentos. Cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho e cada demonstração de confiança foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Sem vocês, nada disso teria sido possível.

À escola, que me acolheu e me proporcionou um ambiente de aprendizado, crescimento e descobertas. Sou grato(a) por cada oportunidade oferecida, pela estrutura, pelos projetos desenvolvidos e pelo compromisso em formar não apenas profissionais, mas cidadãos conscientes e preparados para o futuro.

Aos professores, minha profunda gratidão por compartilharem seus conhecimentos, por suas orientações, paciência e dedicação ao longo desta caminhada. Cada aula, cada conversa e cada conselho contribuíram diretamente para a minha formação acadêmica e pessoal. Vocês são parte essencial desta conquista.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho se tornasse possível. A cada um, deixo minha sincera gratidão.

## RESUMO

O presente trabalho analisa os principais desafios enfrentados por adolescentes e jovens adultos no acesso à educação e à capacitação profissional, com foco nas desigualdades socioeconômicas, geográficas e culturais que impactam diretamente sua formação. Observa-se que, apesar do reconhecimento da educação como pilar fundamental do desenvolvimento social, muitos jovens ainda encontram barreiras significativas, como a baixa qualidade do ensino, a falta de recursos, a ausência de capacitação adequada e o limitado acesso às tecnologias digitais. A pesquisa discute também a importância da inclusão digital como ferramenta essencial para ampliar oportunidades, melhorar a aprendizagem e favorecer a inserção no mercado de trabalho contemporâneo. A partir da análise dos problemas identificados, foi desenvolvido o serviço 'Thinka', um jogo interativo de perguntas e respostas que aborda conhecimentos gerais de diversas áreas, disponível como aplicativo e site para IOS e Android. A proposta surge como alternativa educacional dinâmica e acessível, capaz de estimular o aprendizado, promover habilidades cognitivas e oferecer suporte complementar ao processo formativo dos jovens.

**Palavras-chave:** Educação. Capacitação profissional. Inclusão digital. Desigualdades sociais. Juventude

## **ABSTRACT**

This paper analyzes the main challenges faced by adolescents and young adults in accessing education and professional training, with a focus on the socioeconomic, geographic, and cultural inequalities that directly affect their development. It is observed that, despite the recognition of education as a fundamental pillar of social development, many young people still encounter significant barriers, such as low quality of education, lack of resources, insufficient training, and limited access to digital technologies. The research also discusses the importance of digital inclusion as an essential tool to expand opportunities, improve learning, and facilitate entry into the contemporary labor market. Based on the analysis of the identified problems, the service 'Thinka' was developed, an interactive quiz game covering general knowledge in various areas, available as an app and website for iOS and Android. The proposal emerges as a dynamic and accessible educational alternative, capable of stimulating learning, promoting cognitive skills, and providing complementary support to the formative process of young people.

**Keywords:** Education. Professional training. Digital inclusion. Social inequalities. Youth

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
1.1 – Problemas de Pesquisa.....	08
1.2 – Questão Orientadora.....	09
1.3 – Hipóteses.....	09
1.4.1 – Objetivo Geral.....	10
1.4.2 – Objetivos Específicos.....	11
1.5 – Justificativa.....	11
<b>2 DESENVOLVIMENTO REVISAO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	12
2.1 - Barreiras socioeconômicas, geográficas e culturais que dificultam o acesso à educação de qualidade para jovens em regiões vulneráveis.....	12
2.2 - Eficácia dos programas de capacitação técnica e profissional como estratégias para ampliar as oportunidades de empregabilidade e desenvolvimento pessoal.....	14
2.3 - O papel da inclusão digital na redução das desigualdades educacionais e no preparo dos jovens para o mercado de trabalho contemporâneo.....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	19
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

O primeiro grande problema enfrentado é o desigual acesso à educação. Em diversos locais a educação sempre foi vista como a chave para o futuro e, sem dúvida, é um dos principais fatores para o desenvolvimento de qualquer sociedade. No entanto, em muitos países, especialmente em regiões em desenvolvimento, ainda existem desafios significativos na educação de adolescentes e jovens adultos. O acesso à educação de qualidade, a falta de capacitação adequada e as deficiências nos sistemas educacionais são problemas que persistem e precisam ser abordados de forma urgente.

Ainda existem barreiras geográficas, socioeconômicas e culturais que dificultam a inserção dos jovens no sistema educacional. Em áreas mais carentes, as escolas podem ser mal equipadas, os professores não têm formação suficiente, e os recursos são escassos. Como consequência, muitos adolescentes e jovens adultos acabam saindo da escola antes de concluir sua educação básica, o que impacta diretamente seu desenvolvimento pessoal e suas oportunidades no mercado de trabalho.

Outro problema relevante é a qualidade do ensino oferecido. Muitas vezes, a educação não prepara os alunos para os desafios reais da vida adulta. A teoria predominante em muitas escolas não é alinhada com as necessidades do mundo profissional, deixando os jovens sem as competências e habilidades necessárias para serem bem-sucedidos no mercado de trabalho. Embora haja uma ênfase na memorização e na obtenção de notas, o desenvolvimento de habilidades críticas como pensamento analítico, resolução de problemas e competências socioemocionais são negligenciados. Além disso, as novas tecnologias e os avanços rápidos exigem uma constante adaptação dos currículos, que muitas vezes são obsoletos ou não contemplam as áreas emergentes do mercado.

### 1.1 Problemas de Pesquisa

Quais fatores socioeconômicos, geográficos e culturais mais contribuem para a dificuldade de acesso de adolescentes e jovens adultos à educação de qualidade em regiões vulneráveis?

De que forma a precariedade da infraestrutura escolar e a falta de formação docente influenciam a permanência e o desempenho dos jovens no sistema educacional?

Como os programas de capacitação técnica e profissional têm contribuído para ampliar as oportunidades de empregabilidade e o desenvolvimento pessoal dos jovens?

Qual é o papel da inclusão digital no enfrentamento das desigualdades educacionais e na preparação dos jovens para as demandas do mercado de trabalho digital?

De que maneira a atualização contínua de competências — especialmente competências digitais, socioemocionais e críticas — afeta a autonomia e a inserção profissional dos adolescentes e jovens adultos?

## 1.2 Questão Orientadora

Como as desigualdades no acesso à educação e à capacitação profissional, aliadas à exclusão digital, impactam as oportunidades de desenvolvimento e inserção dos adolescentes e jovens adultos no mercado de trabalho contemporâneo?

## 1.3 Hipóteses

As barreiras socioeconômicas e culturais são determinantes para o acesso desigual à educação, limitando a permanência dos jovens na escola e reduzindo suas chances de ascensão social.

A falta de infraestrutura adequada e de formação docente qualificada compromete diretamente a qualidade do ensino, contribuindo para a evasão escolar e para uma formação insuficiente.

Programas de capacitação técnica e profissional aumentam significativamente as chances de empregabilidade dos jovens, especialmente quando alinhados às demandas dos setores emergentes da economia.

A inclusão digital é um fator-chave para reduzir desigualdades, pois possibilita acesso a oportunidades de aprendizagem, trabalho remoto e desenvolvimento de competências contemporâneas.

A atualização contínua de conhecimentos e habilidades é essencial para a inserção profissional, uma vez que o mercado de trabalho atual exige adaptabilidade,

domínio tecnológico e competências socioemocionais que não são plenamente desenvolvidas na educação tradicional.

A capacitação de adolescentes e jovens adultos é uma necessidade urgente e fundamental. O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, e aqueles que não possuem uma formação técnica ou habilidades específicas têm poucas chances de competir por vagas de emprego bem remuneradas. A capacitação vai além do ensino tradicional e inclui a preparação para o desenvolvimento de habilidades práticas, como a comunicação eficiente, o trabalho em equipe, o pensamento crítico e a adaptabilidade.

Programas de capacitação e cursos técnicos podem fornecer uma solução para essa falta de preparação. O ensino de habilidades específicas para áreas como tecnologia, empreendedorismo, design, saúde e mecânica, por exemplo, abre portas para um vasto número de oportunidades, muitas das quais estão em setores em constante crescimento. Além disso, a capacitação também ajuda a formar cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de lidar com os desafios sociais, políticos e econômicos de suas comunidades.

Em um mundo cada vez mais digitalizado, a inclusão digital se tornou um pilar central da educação e capacitação. Jovens que não têm acesso à internet ou a dispositivos tecnológicos adequados ficam excluídos de muitas oportunidades, tanto de aprendizagem quanto de desenvolvimento profissional. Programas que oferecem acesso gratuito ou de baixo custo à tecnologia, bem como treinamentos em competências digitais, são fundamentais para reduzir essa desigualdade. Além disso, a promoção de habilidades digitais pode garantir que os jovens possam navegar nas novas formas de trabalho, como o home office, o empreendedorismo digital e a automação.

Além disso, é fundamental entender que a educação não deve ser vista como um processo isolado que termina com a conclusão do ensino médio ou superior. O mercado de trabalho atual exige uma constante atualização de conhecimentos. Programas de educação continuada...

#### 1.4.1 Objetivo Geral

Analisar os principais desafios enfrentados por adolescentes e jovens adultos no acesso à educação e à capacitação profissional, destacando a importância da

inclusão digital e da atualização contínua de conhecimentos para a inserção no mercado de trabalho.

#### 1.4.2 Objetivos Específicos

1. Identificar as barreiras socioeconômicas, geográficas e culturais que dificultam o acesso à educação de qualidade para jovens em regiões vulneráveis.

2. Pesquisar sobre a eficácia dos programas de capacitação técnica e profissional como estratégias para ampliar as oportunidades de empregabilidade e desenvolvimento pessoal.

3. Investigar o papel da inclusão digital na redução das desigualdades educacionais e no preparo dos jovens para o mercado de trabalho contemporâneo.

#### 1.5 Justificativa

A escolha deste tema se justifica pela urgência de enfrentar as desigualdades no acesso à educação e à capacitação profissional entre adolescentes e jovens adultos, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Em um mundo marcado pela transformação digital e pela rápida evolução das exigências do mercado de trabalho, é imprescindível repensar os sistemas educacionais e promover políticas públicas eficazes que garantam não apenas o acesso, mas também a qualidade e a continuidade da formação dos jovens. A análise proposta busca contribuir para a formulação de soluções mais inclusivas e sustentáveis, que possibilitem o desenvolvimento pleno desses indivíduos e, conseqüentemente, o progresso social e econômico das comunidades em que vivem.

## **2. DESENVOLVIMENTO REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Entender os desafios do acesso à educação, envolve compreender como as dinâmicas sociais, econômicas e tecnológicas se entrelaçam na realidade contemporânea, especialmente no que se refere às desigualdades educacionais, ao cenário de empregabilidade juvenil e ao papel estruturante da inclusão digital. A discussão integra indicadores recentes, referenciais conceituais e estudos institucionais que permitem interpretar de forma crítica os desafios e as possibilidades identificados. Assim, o desenvolvimento aprofunda a reflexão teórica e evidencia como os resultados observados se relacionam diretamente com os objetivos da pesquisa, fornecendo bases sólidas para as conclusões posteriores.

### **2.1 Barreiras socioeconômicas, geográficas e culturais que dificultam o acesso à educação de qualidade para jovens em regiões vulneráveis**

As barreiras socioeconômicas, geográficas e culturais configuram um conjunto de fatores estruturais que limitam o acesso de jovens em regiões vulneráveis à educação de qualidade, reforçando ciclos de exclusão, desigualdade e marginalização social. O impacto dessas barreiras não se restringe à falta de recursos ou de infraestrutura; trata-se de um fenômeno complexo, no qual múltiplas dimensões se inter-relacionam e criam condições adversas para o desenvolvimento escolar e social desses jovens.

No âmbito socioeconômico, famílias em situação de pobreza enfrentam dificuldades que comprometem diretamente a permanência dos estudantes na escola. A baixa renda dificulta o acesso a necessidades básicas, como alimentação, vestuário, saúde e material escolar, criando obstáculos significativos à continuidade dos estudos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que mais de 25% da população brasileira vive em extrema pobreza, condição que repercute diretamente na frequência e no desempenho escolar. Em muitos casos, adolescentes precisam abandonar a escola para trabalhar e contribuir com a renda familiar, perpetuando o ciclo de vulnerabilidade. Pesquisa do Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) revela que a evasão escolar entre jovens de 15 a 17 anos é fortemente influenciada pela necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho, e que estudantes de classes sociais mais baixas apresentam maiores

índices de não conclusão do ensino médio. A isso somam-se outras dificuldades, como a ausência de transporte adequado, o custo indireto do deslocamento até a escola e a falta de alimentação escolar de qualidade, fatores que comprometem o rendimento e a motivação dos estudantes.

As barreiras geográficas também aprofundam as desigualdades educacionais. Uma parte significativa das escolas públicas do país está localizada em áreas rurais ou periféricas, onde a infraestrutura de transporte e comunicação é precária. Em muitos desses contextos, a distância entre as residências e as escolas torna o deslocamento difícil ou inviável, especialmente quando dependem de transporte público ineficiente ou inseguro. O acesso limitado à internet e às tecnologias digitais agrava o cenário. Segundo estudos do CENPEC, 47% das escolas em zonas rurais não possuem acesso adequado à internet, o que se tornou especialmente crítico após a pandemia de COVID-19, quando o ensino remoto ganhou centralidade. A exclusão digital, portanto, reforça desigualdades e impede a adaptação de muitos jovens às novas formas de ensino.

As barreiras culturais também exercem grande influência sobre o acesso e a permanência na escola. Comunidades indígenas, quilombolas e populações periféricas urbanas frequentemente enfrentam um modelo educacional que não dialoga com suas especificidades culturais, linguísticas e identitárias. A ausência de materiais pedagógicos adequados à realidade local, assim como a carência de professores preparados para atuar nesses contextos, dificulta a aprendizagem e o sentimento de pertencimento dos alunos. A FUNAI aponta que muitas escolas indígenas carecem de materiais didáticos específicos e de docentes que dominem as línguas nativas. Situação semelhante é observada em escolas quilombolas, onde a falta de uma pedagogia contextualizada com as tradições afro-brasileiras contribui para o desinteresse e para a evasão escolar. Além disso, a violência urbana, o tráfico de drogas, os confrontos policiais e a insegurança presentes nas periferias funcionam como barreiras simbólicas e físicas ao acesso à educação. De acordo com a Unicef, muitos jovens abandonam a escola por medo ou pela pressão psicológica decorrente da violência cotidiana.

Somam-se a esses desafios a insuficiência e a ineficácia de políticas públicas destinadas a reduzir as desigualdades educacionais. Embora o Brasil possua legislações que garantem o direito universal à educação, a implementação dessas políticas não acompanha a complexidade dos problemas enfrentados pelas regiões

mais vulneráveis. Programas como o Fundeb e o PNAE contribuem significativamente, mas ainda são insuficientes diante da desigualdade na distribuição de recursos, especialmente entre áreas urbanas e rurais. A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) evidencia que cidades com menor arrecadação enfrentam grandes dificuldades em oferecer infraestrutura adequada, remuneração compatível aos professores e recursos pedagógicos necessários para garantir um ensino de qualidade.

Assim, as barreiras analisadas não podem ser compreendidas como dificuldades isoladas superáveis por esforço individual. Constituem, na verdade, estruturas profundas que refletem desigualdades históricas e exigem respostas sistêmicas. Superá-las requer ações articuladas entre governo, sociedade civil e setor privado, com investimentos em infraestrutura escolar, políticas de inclusão cultural e tecnológica, formação docente contextualizada e distribuição equitativa de recursos. A transformação da educação brasileira depende do reconhecimento dessas barreiras e da formulação de estratégias que assegurem a igualdade de oportunidades e a democratização efetiva do acesso à educação de qualidade para todos os jovens.

## **2.2 Eficácia dos programas de capacitação técnica e profissional como estratégias para ampliar as oportunidades de empregabilidade e desenvolvimento pessoal**

O Brasil dispõe de um ecossistema amplo de programas de capacitação técnica e profissional que combinam iniciativas públicas, privadas e do chamado Sistema S. Entre as principais políticas públicas, destaca-se o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado em 2011 pelo Ministério da Educação, com o objetivo de ampliar o acesso à educação profissional e favorecer a inserção no mercado de trabalho (BRASIL, 2011). Paralelamente, instituições como SENAI e SENAC desempenham papel central na formação técnica, apresentando forte capilaridade regional e elevada taxa de empregabilidade entre seus egressos. O SENAI, por exemplo, tem divulgado resultados consistentes, com taxas de emprego superiores a 85% entre formados em cursos técnicos (CNI, 2023).

Quanto ao cenário de empregabilidade no país, os dados oficiais apontam para uma melhora recente. A PNAD Contínua registrou uma taxa de desocupação de 5,8% no segundo trimestre de 2025, o menor índice da série histórica, contabilizando cerca

de 6,3 milhões de pessoas desocupadas (IBGE, 2025a). Entretanto, a taxa de subutilização da força de trabalho permanece elevada, atingindo 14,4% no mesmo período (IBGE, 2025a). Outro desafio estrutural é a informalidade, que alcançou 37,8% da população ocupada entre abril e junho de 2025, representando aproximadamente 38,7 milhões de trabalhadores sem proteção social ou vínculo formal (IBGE, 2025b).

Nesse contexto, a literatura aponta que programas de capacitação técnica podem ampliar oportunidades de emprego e rendimento, desde que bem estruturados e alinhados às demandas reais do mercado de trabalho. Evidências institucionais, especialmente de redes consolidadas como o SENAI, mostram impactos positivos significativos, associados à reputação, ao enfoque prático e às parcerias com empresas (CNI, 2023). Porém, avaliações independentes revelam que cursos de curta duração, desconectados das necessidades produtivas locais e desprovidos de acompanhamento na transição para o mercado de trabalho, tendem a gerar efeitos modestos, sobretudo entre jovens e populações vulneráveis (Periodikos, 2023).

Além dos aspectos pedagógicos, fatores macroeconômicos e institucionais modulam a eficácia dos programas. Em um mercado dominado pela informalidade, a capacitação pode melhorar tanto a produtividade quanto a empregabilidade formal, mas seu impacto é maximizado quando articulado a políticas complementares, como incentivos à contratação formal, apoio ao empreendedorismo e políticas ativas de emprego. Organismos internacionais como a ILO destacam que iniciativas coordenadas com o setor privado, monitoramento constante da demanda e avaliações rigorosas geram resultados mais consistentes no médio prazo (ILO, 2022).

No âmbito prático, políticas que buscam ampliar a efetividade das capacitações técnicas devem considerar três vetores fundamentais: (1) alinhamento entre oferta formativa e demandas regionais e setoriais, a partir de dados e diálogo com empresas; (2) integração entre formação escolar e prática profissional, por meio de estágios, aprendizagem dual e alternância; e (3) oferta de serviços complementares, como orientação profissional, preparação para entrevistas e acompanhamento pós-curso (SENAI-SP, 2023). Programas de maior impacto também costumam incluir certificações reconhecidas, formação continuada de docentes e avaliações externas.

Em síntese, a infraestrutura brasileira de formação técnica é robusta e apresenta resultados expressivos, como demonstram os indicadores de inserção profissional dos egressos do SENAI. Embora os dados recentes apontem melhora na

taxa de desocupação, persistem desafios, como a informalidade elevada e a necessidade de políticas integradas que fortaleçam o impacto da qualificação profissional. Para que a capacitação técnica cumpra seu potencial de promover empregabilidade e desenvolvimento pessoal, é essencial investir em qualidade curricular, prática profissional, articulação com políticas públicas e acompanhamento contínuo dos participantes, garantindo, assim, trajetórias laborais mais estáveis e maior qualidade de vida.

### **2.3 O papel da inclusão digital na redução das desigualdades educacionais e no preparo dos jovens para o mercado de trabalho contemporâneo**

A desigualdade social no Brasil apresenta sinais recentes de redução, ainda que permaneça em patamar elevado. Segundo dados da PNAD Contínua, o país registrou em 2024 o menor índice de desigualdade de renda desde o início da série histórica, em 2012 (IBGE, 2024). O índice de Gini, que mede a concentração de renda, caiu de 0,518 em 2023 para 0,506 em 2024 (SBT NEWS, 2024). O rendimento médio domiciliar per capita aumentou para R\$ 2.020,00, representando crescimento de 4,7% em relação ao ano anterior (ASSUFBA, 2024). O recuo da desigualdade foi impulsionado especialmente pelo aumento expressivo da renda entre os 5% mais pobres, que cresceram 17,6% no período (O GLOBO, 2024). Mesmo assim, o índice relativo aos rendimentos do trabalho ainda alcança 0,488, valor considerado elevado e indicativo de disparidades persistentes (Folha de S. Paulo, 2024).

No que se refere à situação da juventude, os dados mais recentes mostram avanços, embora acompanhados de desafios estruturais. No último trimestre de 2024, havia cerca de 14,5 milhões de jovens de 14 a 24 anos ocupados (Oportunidades, 2024). A taxa de desemprego juvenil caiu para 14,3% no mesmo período (Oportunidades, 2024). Ainda assim, a informalidade permaneceu alta, atingindo aproximadamente 44% dos jovens ocupados (Oportunidades, 2024). Observou-se também a redução no número de jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho, os chamados “nem-nem”, que totalizaram 4,6 milhões no primeiro trimestre de 2024 (AGÊNCIA BRASIL, 2024). Persistem diferenças significativas por gênero, raça e escolaridade, uma vez que jovens mulheres, negros e pessoas com menor escolarização apresentam taxas mais elevadas de desemprego e inatividade (AGÊNCIA BRASIL, 2024; SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL, 2024). Além

disso, grande parte dos jovens está inserida em ocupações de baixa remuneração, pouca qualificação e elevada exposição à automação (AGÊNCIA GOV, 2024).

A inclusão digital, nesse contexto, constitui um elemento central para a promoção da equidade educacional e para o fortalecimento da inserção profissional dos jovens. O conceito envolve não apenas o acesso à internet e a dispositivos digitais, mas também a capacidade de os utilizar de forma crítica, autônoma e produtiva no cotidiano (CENPEC, 2021). Isso abrange conectividade de qualidade, infraestrutura adequada, alfabetização digital e condições de uso estáveis.

Do ponto de vista educacional, a inclusão digital contribui para ampliar o acesso à aprendizagem, oferecendo recursos pedagógicos diversificados, plataformas interativas e ambientes virtuais que podem suprir lacunas estruturais — especialmente em regiões rurais e periferias, onde a oferta presencial é mais limitada (INEP, 2020; FUNAI, 2022). O acesso a dispositivos e à internet também favorece estudantes historicamente excluídos, como populações de baixa renda, grupos racializados e comunidades indígenas, para quem as TICs representam oportunidades de aproximação educacional e cultural (UNICEF, 2020; FUNAI, 2022).

Já no mercado de trabalho contemporâneo, marcado pela digitalização e pela automação, as competências digitais tornam-se determinantes. Profissões emergentes e tradicionais exigem habilidades relacionadas ao uso de softwares, plataformas online, comunicação digital e resolução de problemas em ambientes tecnológicos (IPEA, 2021). A inclusão digital potencializa o acesso a cursos de formação, educação técnica a distância, MOOCs e materiais de capacitação que ampliam as oportunidades de qualificação profissional (CENPEC, 2021). Também facilita o acesso a vagas, estágios, redes de networking e iniciativas empreendedoras digitais.

Apesar dos avanços, persistem desigualdades significativas no acesso digital. Ainda que cerca de 88% da população brasileira com 10 anos ou mais tenha acesso à internet (UOL, 2024), parte significativa dos usuários enfrenta limitações relacionadas à velocidade, estabilidade, custo ou qualidade dos dispositivos. Pesquisas mostram que muitas pessoas de baixa renda passam dias sem conexão devido à falta de franquia de dados (AGÊNCIA BRASIL, 2024). Sem equidade tecnológica, políticas de qualificação e inclusão têm resultados reduzidos.

Assim, observa-se que a inclusão digital opera como fator estruturante na redução das desigualdades sociais. No cenário atual, em que o país apresenta

melhora nos indicadores de renda e emprego juvenil, o acesso digital torna-se uma condição essencial para a manutenção e ampliação desses avanços. Sem infraestrutura adequada, acesso equitativo e formação para o uso crítico das tecnologias, parcela significativa da juventude permanece em desvantagem tanto no processo educacional quanto no mercado de trabalho. Portanto, políticas públicas que priorizem a inclusão digital mostram-se fundamentais para garantir que o desenvolvimento econômico e social seja sustentável e verdadeiramente inclusivo.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento envolveu pesquisa exploratória e pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2017, p. 33), a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ou seja, trata-se de um tipo de pesquisa que busca proporcionar maior familiaridade com determinado tema ou fenômeno, servindo como base inicial para investigações mais aprofundadas.

A pesquisa exploratória é um tipo de investigação científica que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com um problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses para estudos posteriores. De acordo com Gil (2017, p. 41), esse tipo de pesquisa é particularmente útil quando o tema ainda é pouco conhecido ou quando o pesquisador busca aprofundar sua compreensão inicial sobre determinado fenômeno.

Em termos práticos, a pesquisa exploratória: não se preocupa em testar hipóteses de forma rigorosa, mas sim em levantar informações, mapear aspectos relevantes e sugerir caminhos para análises futuras; utiliza procedimentos variados, como levantamento bibliográfico, entrevistas com especialistas, análise de exemplos ou estudos de caso; tem caráter flexível, permitindo ajustes de acordo com as descobertas feitas durante o processo investigativo.

A pesquisa exploratória é um ponto de partida. Ela serve para esclarecer conceitos, identificar variáveis relevantes e fornecer subsídios para pesquisas mais estruturadas (como as descritivas ou explicativas).

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2017, p. 44), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Segundo o que nos apresenta o autor, a pesquisa bibliográfica envolve a utilização de materiais diversos, tais como livros, revistas, jornais, relatórios de pesquisa e sites especializados, servindo como base teórica para o aprofundamento do tema investigado.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta etapa, são apresentados e analisados os principais resultados obtidos ao longo do desenvolvimento da pesquisa e da construção da plataforma Thinka. A partir dos dados levantados, foi possível compreender de forma mais precisa os desafios enfrentados por adolescentes e jovens adultos no acesso à educação, à capacitação profissional e à inclusão digital. Os resultados são discutidos à luz dos objetivos propostos, permitindo avaliar como a plataforma se alinha às necessidades identificadas e de que maneira contribui para ampliar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento dos jovens. A análise também busca relacionar os achados com as referências teóricas utilizadas, destacando avanços, limitações e potenciais impactos do projeto.

### **4.1 Modelo de Negócios Canvas**

#### **4.1.1 Segmento de Clientes**

O serviço é direcionado a adolescentes e jovens adultos, pertencentes principalmente às classes B e C, com faixa etária entre 12 e 25 anos, residentes na região Sudeste do Brasil. Trata-se de um público que busca formas modernas, acessíveis e dinâmicas de adquirir conhecimento, seja para reforço escolar, preparação para vestibulares ou desenvolvimento pessoal por meio de experiências educacionais gamificadas.

#### **4.1.2 Proposta de Valor**

O aplicativo oferece uma combinação de entretenimento e aprendizado por meio de um jogo de perguntas e respostas sobre conhecimentos gerais, alinhado às necessidades educacionais de cada faixa etária. A plataforma, totalmente gratuita e com classificação indicativa livre, proporciona conteúdo voltado à preparação acadêmica, técnicas de estudo personalizadas e estímulo ao desenvolvimento cognitivo. O objetivo é tornar o processo de aprendizagem mais eficiente, leve e motivador, integrando diversão e capacitação educacional.

#### 4.1.3 Canais

O acesso ao serviço será realizado por meio de aplicativo disponível na App Store (iOS) e Play Store (Android). Além disso, o jogo também poderá ser acessado pela versão web, disponibilizada para navegadores como Safari e Google Chrome, ampliando a praticidade e o alcance da plataforma.

#### 4.1.4 Relacionamento com Clientes

O relacionamento será baseado na entrega de uma experiência de qualidade, unindo educação e entretenimento de maneira equilibrada. O aplicativo contará com notificações de atualizações, divulgação das conquistas mensais dos usuários, novidades sobre funcionalidades e conteúdos adicionais, garantindo proximidade e engajamento contínuo.

#### 4.1.5 Fontes de Receitas

O modelo de monetização será estruturado em duas vertentes:

- Plano gratuito, com exibição de anúncios publicitários;
- Plano de assinatura, oferecendo conteúdos avançados, técnicas de estudo intensificadas e personalização ampliada.

#### 4.1.6 Atividades-Chave

As principais atividades envolvem o desenvolvimento e manutenção do aplicativo e do site, a gestão de conteúdo pedagógico, o design de interface, as estratégias de marketing e o suporte ao usuário. Para isso, são essenciais profissionais como programadores, designers, equipe de marketing, professores, tutores e gestores de plataforma.

#### 4.1.7 Recursos Principais

Os recursos necessários abrangem infraestrutura tecnológica e operacional, incluindo recursos humanos qualificados, computadores, mesas, cadeiras, internet,

softwares, sala de trabalho, além de recursos financeiros destinados ao pagamento de salários, manutenção e aquisição de equipamentos.

#### 4.1.8 Parcerias Principais

O projeto conta com parcerias estratégicas que envolvem profissionais como advogados, contadores e programadores, além de colaboração com plataformas de distribuição (App Store e Play Store) e potenciais parceiros de divulgação e suporte tecnológico.

#### 4.1.9 Estrutura de Custos

A estrutura de custos inclui despesas fixas e variáveis, como salários da equipe, aluguel do espaço físico, manutenção do aplicativo, utilidades (internet, luz e água), aquisição de equipamentos, investimentos em marketing e custos relacionados ao desenvolvimento e atualização contínua do aplicativo e do site.

## 4.2 Plataforma

O Thinka é uma plataforma educacional interativa desenvolvida para estimular o aprendizado por meio de um jogo de perguntas e respostas sobre conhecimentos gerais. O conteúdo abrange diversas áreas, como história, ciências, tecnologia, cultura, geografia, atualidades e raciocínio lógico, oferecendo aos usuários uma experiência de aprendizagem ampla, divertida e acessível.

Disponível tanto como aplicativo para IOS e Android quanto em versão web acessível por navegadores como Safari e Google Chrome, o Thinka foi projetado para alcançar diferentes perfis de jovens, garantindo praticidade e flexibilidade no uso diário. Sua interface intuitiva e dinâmica favorece a navegação simples, permitindo que o usuário jogue, estude e acompanhe seu desempenho de maneira ágil.

A plataforma se destaca por unir entretenimento e educação, apresentando desafios que estimulam o raciocínio rápido, o pensamento crítico e a fixação de conteúdos. Além do jogo, o aplicativo oferece recursos personalizados de estudo, permitindo que adolescentes e jovens adultos se preparem para provas escolares,

vestibulares e processos seletivos. Tudo isso é apresentado em um ambiente lúdico, motivador e totalmente gratuito.

O Thinka surge como uma alternativa moderna para apoiar o desenvolvimento acadêmico, promover a inclusão digital e contribuir para a formação contínua dos jovens, funcionando como um complemento ao ensino tradicional e ampliando suas oportunidades de aprendizagem de maneira acessível e envolvente.

#### 4.2.1 O que é a Plataforma Thinka

A plataforma Thinka é um ambiente digital educacional gamificado, desenvolvido para promover o aprendizado de forma interativa, acessível e divertida. Construída como aplicativo móvel para iOS e Android e também como versão web, a plataforma oferece um jogo de perguntas e respostas sobre conhecimentos gerais, abrangendo temas como Ciências, História, Geografia, Cultura, Atualidades, Tecnologia, Línguas, entre outros. Seu objetivo principal é fortalecer a formação de adolescentes e jovens adultos por meio de uma experiência moderna e estimulante, que integra entretenimento e aprendizado contínuo.

#### 4.2.2 Público-Alvo

A plataforma foi desenvolvida especialmente para:

- Adolescentes e jovens adultos, entre 12 e 25 anos;
- Pertencentes às classes B e C;
- Com interesse em estudar de forma prática, divertida e acessível;
- Que desejam complementar estudos escolares, se preparar para vestibulares ou ampliar sua bagagem cultural;
- Residentes, inicialmente, da Região Sudeste do Brasil.

#### 4.2.3 Funcionalidades Principais

##### 1. Jogo de Perguntas e Respostas

- Questões de múltipla escolha sobre diversas áreas do conhecimento.
- Níveis de dificuldade (fácil, médio, difícil).
- Sistema de pontuação e ranking.

## 2. Trilhas de Estudo Personalizadas

- Recomendações de conteúdos de acordo com a faixa etária e desempenho do usuário.
- Relatórios de progresso semanal e mensal.
- Repetição de temas onde o aluno apresenta mais dificuldade.

## 3. Desafios Diários

- Perguntas bônus liberadas diariamente.
- Missões e metas para manter o engajamento.
- Recompensas virtuais e medalhas por desempenho.

## 4. Modo Competitivo

- Partidas entre usuários em tempo real.
- Salas fechadas para amigos ou colegas de escola.
- Torneios mensais.

## 5. Plataforma Multidispositivo

- Aplicativo disponível na App Store e Google Play.
- Versão web compatível com Safari, Google Chrome, Firefox e outros navegadores.

## 6. Área do Usuário

- Perfil com histórico de partidas, conquistas e evolução.
- Configurações de acessibilidade (fonte ampliada, modo escuro etc.).

### 4.2.4 Diferenciais da Plataforma

- Acesso gratuito com funcionalidades completas.
- Integração entre educação e entretenimento, o que aumenta o engajamento dos jovens.
- Possibilidade de estudar conteúdos relevantes para a escola, vestibulares e conhecimento geral.
- Interface moderna, simples e intuitiva, pensada para o cotidiano digital dos jovens.
- Opção de assinatura premium com conteúdos avançados e trilhas de estudos mais detalhadas.
- Atualizações constantes com novos temas e perguntas.
- Design gamificado, que torna o processo de aprender mais leve e motivador.

#### 4.2.5 Objetivos da Plataforma

- Tornar o aprendizado mais acessível e inclusivo.
- Desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais.
- Oferecer suporte complementar ao ensino tradicional.
- Promover a inclusão digital entre jovens de classes B e C.
- Contribuir para a redução da defasagem escolar e das desigualdades de acesso ao conhecimento.

Figura 1 – Interface



Fonte: Dos próprios autores (2025).

Figura 2 – Interface



Fonte: Dos próprios autores (2025).

Figura 3 – Interface



Fonte: Dos próprios autores (2025).

Figura 4 – Interface



Fonte: Dos próprios autores (2025).

Figura 5 – Interface



Fonte: Dos próprios autores (2025).

Figura 6 – Interface



Fonte: Dos próprios autores (2025).

Figura 7 – Interface

# Fluxo de Correção do Quiz



**Resposta correta**



**Resposta errada**

## Explicação

Aqui está a explicação sobre a resposta correta.

**Próximo**

**Refazer**

**Pontuação: 100 XP**



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado, fica evidente que o acesso desigual à educação e à capacitação profissional permanece como um dos principais entraves para o desenvolvimento de adolescentes e jovens adultos, especialmente em regiões vulneráveis. A pesquisa demonstrou que não basta garantir vagas em escolas: é necessário investir na qualidade do ensino, na formação de professores, em programas de capacitação técnica e, sobretudo, na inclusão digital como condição indispensável para a participação plena na sociedade contemporânea.

Ao refletir sobre esses desafios, compreende-se que soluções inovadoras e acessíveis podem contribuir para minimizar essas desigualdades. Nesse contexto, o serviço Thinka surge como uma proposta complementar, oferecendo uma experiência educativa lúdica, interativa e alinhada às demandas tecnológicas atuais. O aplicativo possibilita aos jovens ampliar seus conhecimentos gerais, desenvolver raciocínio rápido e fortalecer sua autonomia intelectual de maneira prática e motivadora.

Conclui-se que iniciativas desse tipo, quando articuladas a políticas públicas e a esforços institucionais, podem estimular o aprendizado contínuo e apoiar a formação integral dos jovens. Assim, este trabalho reforça a importância de investir em estratégias que unam educação, tecnologia e inclusão, garantindo melhores oportunidades para as novas gerações e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, preparada e equitativa.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Indicadores de juventude e acesso à internet no Brasil**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2025.

AGÊNCIA GOV. **Empregabilidade e desafios da juventude no mercado de trabalho**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 21 out. 2025.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS CNI. **SENAI alcança mais de 85% de empregabilidade entre egressos de cursos técnicos**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br>. Acesso em: 7 abr. 2025.

ASSUFBA. **Rendimento médio domiciliar per capita cresce em 2024**. Salvador, 2024. Disponível em: <https://www.assufba.org.br>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BELEZIA, Eva Chow; RAMOS, Ivone Marchi Lainetti. **Núcleo básico: planejamento e desenvolvimento do TCC**. Coleção Técnica Interativa. Série Núcleo Básico, v. 3. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2011.

BRASIL. Fundação Nacional do Índio (FUNAI). **Educação escolar indígena: desafios e perspectivas**. Brasília: FUNAI, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/cidadania/educacao-escolar-indigena>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 28 set. 2025.

CENPEC – CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. **Acesso à internet e uso de tecnologias na educação básica**. São Paulo: CENPEC, 2021. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CENPEC – CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. **Acesso à internet e uso de tecnologias na educação básica**. São Paulo: CENPEC, 2021. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CNM – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **Infraestrutura e financiamento da educação nos municípios brasileiros**. Brasília: CNM, 2020. Disponível em: <https://cnm.org.br/storage/biblioteca/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Novo%20cen%C3%A1rio%20-%20perspectivas%20e%20desafios%20da%20gest%C3%A3o%20municipal.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

CENTRO PAULA SOUZA. **Manual de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas Etecs**. 2.ed. São Paulo: CPS, 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Desigualdade no trabalho permanece elevada em 2024**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FUNAI – FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. **Educação escolar indígena: desafios e perspectivas**. Brasília: FUNAI, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai>. Acesso em: 27 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua: indicadores do mercado de trabalho – 2º trimestre de 2025**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informalidade no mercado de trabalho brasileiro – 2º trimestre de 2025**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua: indicadores de renda e desigualdade – 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 jul. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 02 dez. 2022. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/9846733035d778cea2d34f21060b71fe.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/9846733035d778cea2d34f21060b71fe.pdf). Acesso em: 4 jun. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ILO - INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Skills development and employability: evidence and global recommendations**. Geneva: ILO, 2022. Disponível em: <https://www.ilo.org>. Acesso em: 10 mar. 2025.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2020: resultados**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf). Acesso em: 23 jul. 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2020: resultados**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 18 ago. 2025.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Evasão escolar no Brasil: diagnóstico e políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

O GLOBO. **Renda dos mais pobres cresce em 2024**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 26 out. 2025.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 ago. 2025.

OPORTUNIDADES. **Relatório de emprego jovem no Brasil – 2024**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://oportunidades.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2025.

PERIODIKOS. **Avaliações de impacto de programas de capacitação no Brasil: revisão sistemática**. São Paulo: Periodikos, 2023. Disponível em: <https://periodicos.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SBT NEWS. **Desigualdade de renda no Brasil atinge menor nível desde 2012**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.sbtnews.com.br>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SENAI-SP - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Relatório anual de formação profissional e empregabilidade**. São Paulo: SENAI-SP, 2023. Disponível em: <https://www.sp.senai.br>. Acesso em: 8 out. 2025.

SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL. **Relatório de indicadores socioeconômicos – 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.servicos.gov.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Violência, exclusão e evasão escolar no Brasil**. Brasília: UNICEF, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil>. Acesso em: 15 abr. 2025.

UNICEF. **Violência, exclusão e evasão escolar no Brasil**. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.

UOL. **Acesso à internet no Brasil atinge 88% da população**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2025.